

ENGAJAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES: ANALISANDO O PAPEL DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Hellen Tsuruda Amaral (1);
Orientador: Josafá Moreira da Cunha (2)

- (1) Universidade Federal do Paraná, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação
(2) Universidade Federal do Paraná, docente do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Resumo:

O engajamento acadêmico dos estudantes é fundamental para sua trajetória escolar, sendo um importante fator de proteção contra o fracasso e a evasão. O engajamento também é compreendido como um dos fatores para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes nos sistemas educacionais. Nesse sentido de desenvolvimento integral do sujeito, a educação em direitos humanos também é concebida como fundamental em todas as etapas da escolarização. No entanto, ainda há poucos estudos que abordam a associação entre o engajamento estudantil e a educação em direitos humanos, especialmente no Brasil. Assim, este estudo preliminar teve como objetivo analisar a associação entre o engajamento dos estudantes e a percepção sobre alguns conteúdos relacionados à educação em direitos humanos: (a) onde encontrar ajuda em casos de dificuldades, (b) informações sobre violência e bullying e (c) aulas sobre diversidade. Foi hipotetizado que haveria associação positiva entre o engajamento estudantil e os conteúdos de educação em direitos humanos. Participaram do estudo 8374 estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, com idade entre 9 e 25 anos (média=12,64; d.p.=1,81) de Curitiba e região metropolitana. Foi conduzida regressão múltipla com o engajamento estudantil como variável dependente. Nessa análise os conteúdos de educação em direitos humanos foram preditores significativos para o engajamento estudantil, indicando que o ensino com essas características pode ser fundamental para engajar os discentes nas atividades escolares.

Palavras-chave: engajamento acadêmico; educação em direitos humanos; clima escolar.

INTRODUÇÃO

Na medida em que crianças e adolescentes crescem são exigidas novas habilidades pelo contexto em que se encontram, da passagem do ambiente familiar para o escolar, o qual apresenta novas regras, interlocutores e papéis. Esse novo ambiente transmite o conhecimento científico e favorece o desenvolvimento da capacidade de se relacionar e interagir, além de propiciar a aquisição e consolidação de conhecimentos sociais (CIA; BARHAM, 2009). Uma das exigências desse contexto é o engajamento acadêmico, o qual é impreterível para que os alunos possam completar a sua formação e se desenvolver como membros competentes da sociedade com habilidades sociais e acadêmicas suficientes (APPLETON; CHRISTENSON; FURLONG, 2008; ECLES; WANG, 2012).

O engajamento acadêmico é um meta construto formado pelas dimensões comportamental, cognitiva e emocional que, segundo a literatura, vem despertando o interesse dos pesquisadores (LINNENBRINK-GARCIA; PEKRUN, 2011) por se tratar de uma questão

chave para a compreensão de possíveis estratégias para proporcionar o sucesso educacional dos estudantes (ECLES; WANG, 2012). Esse construto também é considerado impreterível para possibilitar a conclusão dos estudos além de preparar para o mundo do trabalho (APPLETON et al, 2008; ECLES; WANG, 2012). Ele é compreendido como um fator protetivo para impedir o fracasso escolar, com sua importância justificada a partir da análise de dados que apontam maior envolvimento em comportamentos disruptivos dos estudantes que não finalizaram o Ensino Médio (APPLETON et al, 2008).

As dimensões do engajamento acadêmico são relacionadas ao esforço dispensado para a aprendizagem, conduta positiva e relações positivas com a escola considerando o sentimento de ser importante nesse contexto. (ECLES; WANG, 2012). Dessa forma, compreende-se que esse construto é fundamental para o desenvolvimento pleno dos estudantes em suas trajetórias no sistema educacional brasileiro.

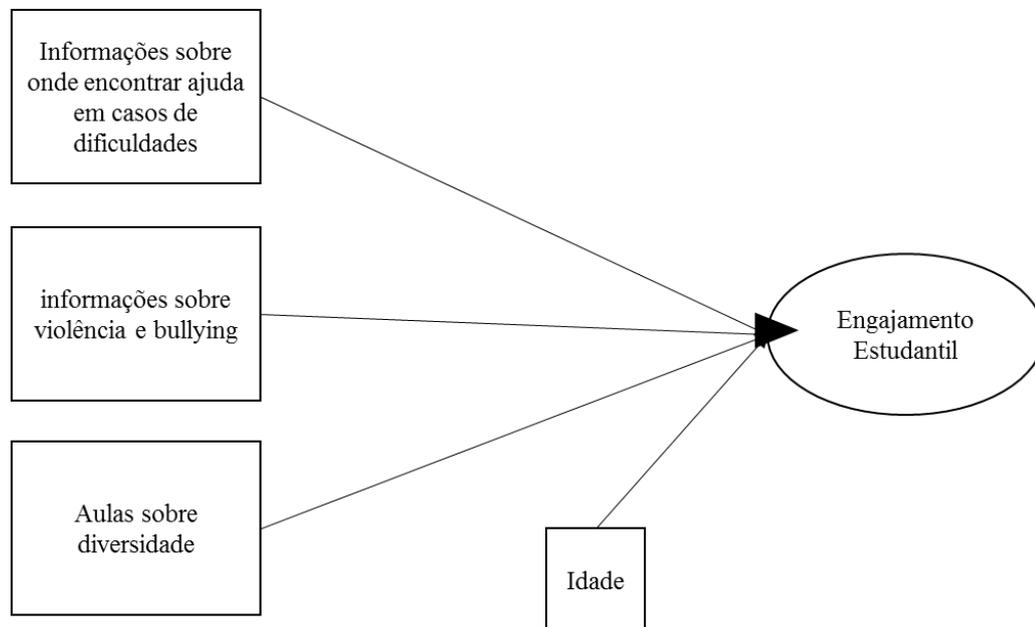
Nesse mesmo sentido, ao se considerar uma educação voltada para o desenvolvimento pleno, o conceito de educação em direitos humanos vem ganhando destaque (ZUCHIWSCHI, 2016). Essa concepção visa a construção de uma sociedade em que se tenha uma cultura que preze pela liberdade e dignidade humana acima de tudo, pensando em práticas que levem também à justiça, à igualdade e à paz (BENEVIDES, 2003). A escola, como local privilegiado em interações humanas e de desenvolvimento tem papel fundamental como instituição ativa na formação de seus sujeitos (SILVA; TAVARES, 2013). No entanto, ainda que muito se discuta sobre essa temática, ainda há lacunas em sua prática, indicando que seus avanços nos últimos anos estejam aquém do que se desejaria no sistema educacional brasileiro (ZUCHIWSCHI, 2016).

Portanto, levando-se em conta os conceitos de engajamento acadêmico e educação em direitos humanos em prol do desenvolvimento pleno dos estudantes, esse estudo preliminar propõe a investigação da associação entre esses dois conceitos, ainda pouco explorada na literatura nacional. O objetivo principal desse artigo é analisar a associação entre o engajamento dos estudantes e a percepção sobre alguns conteúdos relacionados à educação em direitos humanos. Mais especificamente se a percepção dos estudantes de aulas sobre: *a)* onde encontrar ajuda em casos de dificuldades, *(b)* informações sobre violência e bullying e *(c)* aulas sobre diversidade, estão associadas com o engajamento dos estudantes na escola, segundo suas próprias percepções.

Foi hipotetizado que haveria associação positiva entre o engajamento estudantil e os conteúdos de educação em direitos humanos. Também foi realizado controle para a variável de

idade, a fim de analisar as associações desses conceitos em relação à faixa etária dos participantes. A Figura 1 resume o modelo conceitual proposto.

FIGURA 1 - MODELO CONCEITUAL DAS HIPÓTESES DE TRABALHO



Fonte: Figura elaborada pelos autores com base nas hipóteses do estudo.

METODOLOGIA

Participantes

Os participantes foram 8374 estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, com idade entre 9 e 25 anos (média=12,64; d.p.=1,81) de Curitiba e região metropolitana. Estudantes do 6º ano compuseram 38,7% da amostra, do 7º ano foram 9,9%; 8º ano 10,6% e 9º ano 40,8%. Sobre o sexo, 50,3% dos participantes se declararam como do sexo masculino, 48,0% do sexo feminino, 0,8% como transexuais e 0,9% dos estudantes declararam outra identidade de gênero. A autodeclaração étnico-racial foi de 50,0% brancos; 45,2% pretos e pardos (37,7% pardos e 7,5% pretos); 2,4% indígenas e 2,4% como amarelos.

Procedimentos

Essa pesquisa é integrante do projeto Aprendendo a Conviver, realizado pela Universidade Federal do Paraná em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) e com Secretarias de Educação do estado e de municípios do Paraná. Os questionários foram preenchidos pelos estudantes durante o ano de 2018, com aplicação em suas próprias escolas em avaliação sobre o clima escolar e dados sobre a convivência positiva nas escolas.

Instrumentos

O presente estudo avaliou os construtos de engajamento estudantil geral e conteúdos relacionados à educação de direitos humanos nas escolas, sob a percepção dos estudantes. A dimensão de engajamento estudantil com a escola expressa como os discentes identificam o seu envolvimento e dos colegas como um todo com as atividades que ocorrem na escola. Essa variável foi composta por cinco itens (ex. “A maioria dos estudantes se esforça para ter boas notas.”) ($\alpha=0,74$) do questionário de Clima Escolar de Delaware, versão adaptada para estudantes brasileiros (BEAR et al., 2016). Sobre os conteúdos ligados à educação em direitos humanos, foram investigadas sob a perspectiva dos estudantes a presença de informações/aulas sobre: (a) onde encontrar ajuda em casos de dificuldades, (b) informações sobre violência e bullying; e (c) diversidade. Isto é, foi indagado se os estudantes se recordavam de ter recebido aulas com essas temáticas durante o ano de 2018.

Plano de Análise

Nesse estudo a percepção de conteúdos relacionados à educação em direitos humanos foi avaliada através de estatísticas descritivas, relatadas na sessão de resultados. A hipótese principal foi analisada através de regressão linear múltipla hierárquica através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) (FIELD, 2009). Foi verificada a associação entre o engajamento estudantil e a percepção de conteúdos relacionados à educação em direitos humanos. O nível de significância mínimo de 0,05 foi adotado como referência para os modelos de regressão aceitáveis, sendo o R^2 ajustado utilizado para a escolha do modelo final (FIELD, 2009; COHEN; WEST; AIKEN, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudantes, a maior parte não preencheu os itens do questionário sobre os conteúdos da educação em direitos humanos. Dentre os 8374 participantes, apenas 1282 proporcionaram essa afirmação, o que equivale à 15,31% dos discentes. Ficam questionamentos sobre os porquês dos dados faltantes, se ocorreram em função da forma de preenchimento do instrumento ou se essa temática não faz parte da discussão nas escolas, indicando avanços tímidos na educação em direitos humanos (ZUCHIWSCHI, 2016).

Dentre as respostas válidas, isto é, dentre os 1282 participantes, 76,8% afirmou que recebeu informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades, 58,3% afirmou ter recebido informações sobre violência e bullying e 63,5% afirmou ter recebido informações

sobre diversidade durante o ano de 2018. Portanto, ainda que esses dados acabem refletindo o quanto os estudantes recordam sobre os conteúdos de educação em direitos humanos e não necessariamente o quanto esses conceitos tenham sido trabalhados pela escola, percebe-se que na amostra a maioria dos discentes que propiciou informações sobre temáticas da educação em direitos humanos afirmou ter contato com os conteúdos. Sobre as respostas válidas, elas aparentam corroborar com a perspectiva de ampliação da educação em direitos humanos no Brasil a partir dos anos de 1980 e que se consiste em um dos elementos constituintes básicos do direito à educação (CANDAU, 2017). No entanto, ainda ficam questões sobre sua qualidade e profundidade das temáticas trabalhadas. Não obstante, o campo de educação em direitos humanos ainda se apresenta permeado por tensões entre movimentos contra e a favor da educação nessa perspectiva (CANDAU, 2017), como é possível se hipotetizar através do número de dados faltantes nessa parte do estudo.

Finalizada essa etapa foram avaliadas as associações entre a presença desses conteúdos com engajamento estudantil com a escola (média=0,14; d.p=0,97) e com a idade dos participantes. A tabela 1 apresenta as correlações entre todas as variáveis utilizadas no estudo.

TABELA 1 - CORRELAÇÕES PARA AS VARIÁVEIS DO ESTUDO

	1	2	3	4	5
1. Engajamento Estudantil	1	-	-	-	-
2. informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades	0,07**	1	-	-	-
3. informações sobre violência e bullying	0,41*	0,15**	1		
4. informações sobre diversidade	0,07**	0,21**	0,12**	1	-
5. Idade	-0,10**	0,19	0,04*	0,01	1

Nota: * $p < 0,05$. ** $p < 0,01$.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos resultados.

Como é possível observar, o engajamento estudantil foi positivamente correlacionado com as informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades ($r=0,07$, $p<0,01$), com o recebimento de referências sobre violência e bullying ($r=0,37$, $p<0,01$), informações sobre diversidade ($r=0,07$, $p<0,01$), indicando que estudantes que afirmaram ter recebido esses conteúdos tiveram maiores associações com o relato de engajamento estudantil. Isto é, a presença desses temas foi positivamente associada com a percepção de engajamento dos estudantes com as atividades da escola. Além disso, chama a atenção que os conteúdos

analisados apresentaram associação entre si, indicando que a percepção de uma das temáticas estava associada com a lembrança das outras. Por exemplo, informações sobre diversidade e sobre ajuda em casos de dificuldades ($r=0,21$, $p<0,01$). Ao se considerar que o engajamento acadêmico está relacionado com sentimento de importância e pertencimento nos contextos (ECLES; WANG, 2012), pode-se supor também que essas temáticas em direitos humanos, além de instrumentalizar os estudantes a lidarem com conflitos e situações de violência, estejam associadas ao seu sentimento de pertencimento nas escolas, justificando sua associação nesse estudo.

No entanto, observou-se que a idade foi negativamente associada com o engajamento ($r=-0,10$, $p<0,01$), indicando que estudantes mais novos estavam menos relacionados com a percepção do engajamento estudantil. Encerradas as análises de correlação foi conduzida a regressão linear hierárquica através de dois modelos.

No modelo 1 de regressão linear o engajamento estudantil foi a variável dependente e os preditores: informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades, o recebimento de referências sobre violência e bullying e informações sobre diversidade. A Tabela 2 resume os dados dos preditores para o engajamento estudantil nos modelos executados.

TABELA 2 – PREDITORES DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

Modelo	Preditor	<i>B</i>	<i>e.p.</i>	<i>T</i> (1282)	<i>Intervalo de confiança de 95% para p</i>
1	Informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades	0,398	0,07	5,905	0,27; 0,53
	-Informações sobre violência e bullying	0,197	0,06	3,461	0,09; 0,31
	-Informações sobre diversidade	0,206	0,06	3,594	0,09; 0,32
2	Informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades	0,247	0,06	3,850	0,12; 0,37
	Informações sobre violência e bullying	0,136	0,05	2,541	0,03; 0,24
	Informações sobre diversidade	0,191	0,05	3,568	0,09; 0,30
	Idade	-0,188	0,01	-13,561	-0,22; -0,16

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos resultados.

O modelo foi considerado aceitável ($F(4,1278)=31,784$, $p<0,01$, R^2 ajustado=0,088) e explicou 8,8% da variância do engajamento estudantil.

Como é possível observar na tabela 2, o recebimento de informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades foi preditor positivo para o engajamento estudantil geral, assim como o recebimento de referências sobre violência e bullying, informações sobre diversidade. Assim, estudantes que reportaram maior engajamento estudantil com a escola também tendiam a afirmar maior percepção dessas temáticas trabalhadas nas escolas.

No modelo 2, além das variáveis anteriores foi inserida a idade como preditora, visando observar os efeitos entre as faixas etárias dos estudantes. Esse modelo também foi significativo ($F(5,1277)=65,846$ $p<0,01$, R^2 ajustado=0,205) e explicou 20,5% da variância do engajamento estudantil geral (mais 11,7%).

A idade foi um preditor negativo para o engajamento (tabela 2) e as mesmas variáveis continuaram sendo preditores positivos para o engajamento: recebimento de informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades, o recebimento de referências sobre violência e bullying, e informações sobre diversidade. Não houve outras associações significativas. Ou seja, a percepção de recebimentos dessas informações continuou sendo positivamente associada com o engajamento; enquanto que essa associação foi mais relacionada a estudantes mais velhos.

A Tabela 3 resume os dados dos modelos executados para a associação entre o engajamento estudantil geral as informações/aulas sobre educação em direitos humanos.

TABELA 3 - SUMÁRIO DOS MODELOS DE REGRESSÃO LINEAR

Modelo	Variável	R quadrado	R quadrado ajustado	F	Sig F
1	Variável Dependente: Engajamento estudantil Preditores: -Informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades -Informações sobre violência e bullying -Informações sobre diversidade	0,090	0,088	31,784	0,000
2	Variável Dependente: Engajamento estudantil Preditores: -Informações sobre onde encontrar ajuda em casos de dificuldades -Informações sobre violência e bullying -Informações sobre diversidade -Idade	0,205	0,202	65,846	0,000

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos resultados.

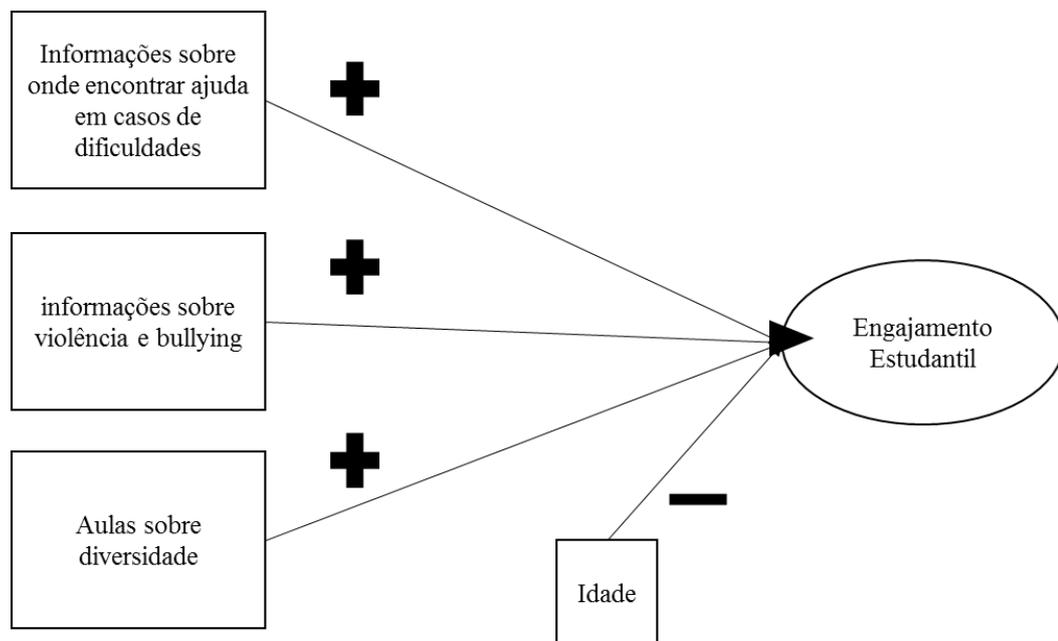
CONCLUSÕES

O objetivo principal desse estudo foi analisar a associação entre o engajamento dos estudantes e a percepção sobre alguns conteúdos relacionados à educação em direitos humanos. Foi percebido que todos os conteúdos investigados (onde encontrar ajuda em casos de dificuldades, informações sobre violência e bullying e aulas sobre diversidade) estavam associados à percepção de engajamento estudantil dos estudantes; indicando que a prática de uma educação em direitos humanos pode, entre outras vantagens, estar associada ao engajamento estudantil, um dos preditores para o desempenho acadêmico e fator de proteção contra o fracasso escolar (APPLETON et al, 2008).

Ao analisar essa interação em relação à idade dos estudantes, verificou-se que discentes mais novos apresentaram menor associação com a percepção do engajamento acadêmico, podendo indicar que a idade do estudante é um fator relevante para o engajamento. Para além dessa questão, considerando-se que a partir do 6º ano os discentes entram em um novo modelo de organização da educação, ficam questionamentos se essa diferença ocorre em função apenas da idade ou das séries cursadas. No entanto, a partir dos objetivos do estudo e das análises

realizadas, acredita-se ter encontrados evidências que contribuem para a propagação da educação em direitos humanos nas escolas. A figura 2 indica as associações significativas encontradas após o teste de hipóteses via regressão linear múltipla (modelo 2).

FIGURA 2 – ASSOCIAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS APÓS TESTE DAS HIPÓTESES DE TRABALHO



Fonte: Figura elaborada pelos autores com base nas hipóteses do estudo.

Ainda que com resultados significativos e que tenham cumprido os objetivos propostos, esse estudo também apresenta suas limitações. Inicialmente, a percepção sobre conteúdos de educação em direitos humanos não levou em conta a qualidade e formas que foram trabalhadas com os estudantes as temáticas avaliadas. Futuros estudos podem investigar essa associação com mais profundidade e buscar a compreensão de especificidades, como por exemplo, quais conteúdos são trabalhados em uma educação para a diversidade e para a resolução de conflitos. Além disso, a inclusão de outros informantes como professores, gestores e demais membros da comunidade escolar podem trazer contribuições valiosas para a área. Não obstante, considera-se que os dados indicam que a educação em direitos humanos é fundamental para o desenvolvimento pleno do discentes e pode auxiliar na busca de fatores de prevenção contra a evasão e o fracasso escolar.

REFERÊNCIAS.

- APPLETON, J. J.; CHRISTENSON, S. L.; FURLONG, M. J. Student engagement with school: Critical conceptual and methodological issues of the construct. **Psychology in the Schools**, v. 45, n. 5, p. 369-386, 2008.
- BEAR, G. G. et al. A Brazilian Portuguese survey of school climate: Evidence of validity and reliability. *International Journal of School & Educational Psychology*, v. 4, n. 3, p. 165-178, 2016.
- BENEVIDES, M. Va. Educação em direitos humanos: de que se trata. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, p. 309-318, 2003.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 1, n. 1, 2017.
- CIA, Fabiana; BARHAM, Elizabeth Joan. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, 2009.
- COHEN, P.; WEST, S. G.; AIKEN, L. S. **Applied multiple regression/correlation analysis for the behavioral sciences**. Psychology Press, 2014.
- FIELD, Andy. **Descobrendo a estatística usando o SPSS-2**. Bookman Editora, 2009.
- LINNENBRINK-GARCIA, L.; PEKRUN, R. Students' emotions and academic engagement: Introduction to the special issue. **Contemporary Educational Psychology**, v. 36, n. 1, p. 1-3, 2011.
- SILVA, A. M. M. ; TAVARES, C.. Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. **Educação**, v. 36, n. 1, 2013.
- WANG, M.; ECCLES, J. S. Social support matters: Longitudinal effects of social support on three dimensions of school engagement from middle to high school. **Child development**, v. 83, n. 3, p. 877-895, 2012.
- ZUCHIWSCHI, J. Educação e Direitos Humanos: desafios e perspectivas. **Interações (Campo Grande)**, v. 7, n. 11, 2016.